



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS**

ISABEL NASCIMENTO DA COSTA

**A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA:
REFLEXÕES SOBRE MÉTODOS DE ENSINO**

GUARABIRA/PB

DEZEMBRO/2017

ISABEL NASCIMENTO DA COSTA

**A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA:
REFLEXÕES SOBRE MÉTODOS DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras- Habilitação Língua Inglesa.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Orientadora: Prof^a. Esp. Karla Valéria Araújo Silva

GUARABIRA/PB

DEZEMBRO/2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837a Costa, Isabel Nascimento da.
A aprendizagem de língua estrangeira na escola pública [manuscrito] : reflexões sobre métodos de ensino. / Isabel Nascimento da Costa. - 2017.
18 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação : Profa. Esp. Karla Valéria Araújo Silva, Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Ensino-aprendizagem. 2. Língua estrangeira. 3. Métodos de ensino. 4. Inglês.

21. ed. CDD 407.1

ISABEL NASCIMENTO DA COSTA

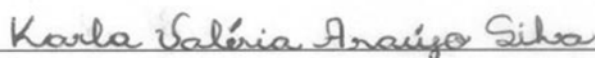
**A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA:
REFLEXÕES SOBRE MÉTODOS DE ENSINO**

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção título de Graduada em Letras- Habilitação Língua Inglesa.

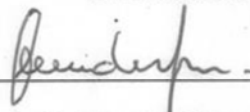
Área de concentração: Linguística Aplicada.

Aprovado em: 06/12/2017.

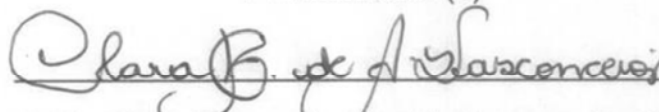
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Karla Valéria Araújo Silva (UEPB)
Orientadora



Prof. Dr. Leônidas da Silva Junior (UEPB)
1º Examinador (a)



Prof. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (UEPB)
2º Examinador (a)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PRIMEIROS MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	06
3 O ENSINO DE LE PAUTADO NAS HABILIDADES COMUNICATIVAS: O QUE RECOMENDAM OS PCN?.....	09
4 O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	11
4.1 Métodos utilizados nas aulas de língua inglesa: reflexões a partir de observações <i>in loco</i>	13
4.1.1 Caracterização da pesquisa.....	13
4.1.2 Análise das aulas	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES SOBRE MÉTODOS DE ENSINO

ISABEL NASCIMENTO DA COSTA

RESUMO

A presente pesquisa se caracteriza por um estudo de caráter qualitativo-interpretativo e tem como principal objetivo refletir sobre alguns métodos de ensino existentes e apontar os aspectos positivos e negativos de cada um deles para a aprendizagem de uma segunda língua. Serão discutidas ao longo desse estudo as principais dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (mais precisamente da Língua Inglesa) nas escolas públicas, como também a importância de se trabalhar métodos adequados que auxiliem o professor nesse processo. Para tanto, nossas discussões serão articuladas da seguinte maneira: Inicialmente será apresentada uma breve contextualização histórica sobre o surgimento dos primeiros métodos de ensino da Língua Estrangeira e a sua adequação ao sistema educacional brasileiro. Para estas considerações foram utilizados pressupostos teóricos de pesquisadores da área, a exemplo de Oliveira (2010), Howatt (1991), Kumaravadivelu (2009), Almeida Filho (1993) entre outros. Em seguida, serão pontuados alguns aspectos acerca do ensino de LE nas escolas públicas (com ênfase na Língua Inglesa), o qual, segundo as recomendações dos PCN de Língua Estrangeira BRASIL (1998), deve ser pautado nas quatro habilidades comunicativas. Por fim, serão relatadas e discutidas algumas aulas observadas em uma escola da rede pública localizada na cidade de Lagoa de Dentro/PB, durante as quais foi possível identificar os métodos mais utilizados em sala de aula. Essa análise tem como intuito principal refletir o quanto a metodologia adotada pelo professor intervém em sua prática pedagógica e implica diretamente no ensino-aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Língua Estrangeira. Métodos de ensino. Inglês.

1 INTRODUÇÃO

O intuito de tornar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (doravante LE) mais eficaz é uma preocupação da área da educação, visto que o mercado de trabalho a cada dia exige que as pessoas sejam competentes na comunicação de algum idioma estrangeiro. Porém, a realidade é que os discentes saem das escolas sem ao menos ter domínio das habilidades linguísticas e, por isso, faz-se necessário repensar esse ensino, principalmente nas escolas públicas brasileiras para conseguir mudar esse quadro.

Atualmente o ensino de LE é meramente voltado aos aspectos gramaticais e a habilidade trabalhada com uma frequência um pouco mais perceptível em sala de aula é a leitura, e mesmo assim de forma superficial. Apesar de esta habilidade ser também contemplada por BRASIL (1998), tem que se levar em consideração que o aluno precisa se tornar comunicativo e isso só se é possível usando as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever.

O presente artigo vem, portanto, apresentar as principais dificuldades que um professor de LE enfrenta nas escolas da rede pública e as implicações dos métodos frequentemente adotados em sala de aula. Logo, o principal objetivo da nossa discussão é refletir sobre alguns métodos de ensino existentes e apontar os aspectos positivos e negativos de cada um deles para a aprendizagem de uma segunda língua.

Dessa forma, esta pesquisa será articulada da seguinte maneira: Inicialmente será apresentada uma breve contextualização sobre o surgimento de alguns dos primeiros métodos de LE e, depois, a discussão terá como foco o ensino de LE pautado nas abordagens comunicativas e nas recomendações dos PCN. Em seguida, iremos refletir um pouco sobre o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa nas escolas públicas.

Por ser uma pesquisa de caráter qualitativo-interpretativo, traremos, por fim, uma análise dos métodos empregados em aulas de Língua Inglês ministradas em uma escola pública do município de Lagoa de Dentro. Essas aulas foram observadas e, posteriormente discutidas, com o intuito de apontar e refletir sobre os métodos de ensino mais utilizados pelo professor observado, como eles implicam na dinâmica das aulas e no aprendizado dos alunos.

Para o embasamento das discussões realizadas ao longo desse trabalho, foram consultados os seguintes autores: Oliveira (2010), Howatt (1991), Kumaravadivelu (2009), Almeida Filho (1993), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais -PCN (1998) entre outros. Os referidos pesquisadores trazem, ao longo das nossas discussões, significativas contribuições para a compreensão e reflexão do que será abordado durante o nosso estudo.

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PRIMEIROS MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

O ensino da Língua Estrangeira no currículo da educação pública brasileira iniciou-se em 22 de junho de 1809, porém, não era obrigatório. Em 1930, com a criação do Ministério da Educação, foi dada uma ênfase maior ao ensino de línguas modernas, mas, só em 1942, com a divisão do ensino em dos ciclos “ginásio” e “científico”, foi que o ensino de Língua Estrangeira passou a ser incluído no currículo escolar e, assim, em 1996, houve a obrigatoriedade de uma língua estrangeira no 1º grau que passou a ser denominado de ensino fundamental.

A partir de um maior interesse para que as pessoas aprendessem a falar uma segunda língua, surgiu à necessidade de buscar maneiras que facilitassem e agilizassem esse aprendizado, daí o surgimento dos métodos. Entende-se por método um conjunto de regras e procedimentos que servem para conduzir a realização de algo. Se levamos em consideração que o termo deriva da palavra *methodos*, veremos que significa caminho que leva a um determinado destino; sendo assim, os métodos definem como e o que se deve ensinar.

Por muito tempo, acreditou-se que dominando a gramática também dominava a língua e, posteriormente, que o aluno era capaz de traduzir de uma língua para outra, por isso as aulas eram voltadas principalmente para a gramática e exercícios de tradução, daí o surgimento do **Método de Gramática e Tradução**. No Brasil, a prioridade dada ao uso desse método é justificada pelo fato dos professores não apresentarem, em sua maioria, uma proficiência em relação à Língua Inglesa, como afirma Oliveira (2010):

A má formação dos professores de ensino fundamental e ensino médio é tão patente que o Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, recomenda que o objetivo do ensino de inglês seja ajudar os alunos a aprenderem a ler textos: “A competência primordial de línguas estrangeiras modernas no ensino médio deve ser a leitura e, por decorrência, a da interpretação”. E por que o Ministério da Educação faz essa recomendação? Devido ao fato de os professores de inglês de escolas públicas, em geral, não dominarem a língua inglesa. (p.42-43, grifo do autor)

Buscando mudar essa realidade, alguns profissionais da área de LE decidiram buscar formas de ensinar a língua de modo que o estudante aprendesse a falar a língua alvo, surgindo assim **o Método Direto**. Howatt (1991) diz haver um mistério na escolha do nome do método e segundo ele:

A explicação mais razoável do mistério é a explicação óbvia de que ninguém inventou o termo, mas que ele emergiu como um rótulo genérico útil para se referir a todos os métodos de ensino de línguas que adotam o princípio monolingual como uma das bases das suas crenças (p. 207-208).

Esse método que é trabalhado sem o uso da tradução, foca na omissão do uso da Língua Materna (Língua Portuguesa) tanto pelo professor quanto pelo aluno na sala de aula e, para usar esse método, o professor precisa ser bastante fluente. Isso pode ser um fator que dificulta um pouco a vida do professor, pois ele precisará fazer uso de gestos ou ter um material em forma de imagem ou ainda se utilizar de alguns objetos, pois ele não pode traduzir a palavra.

Com o avanço tecnológico nos anos 90, a forma de comunicação começou a mudar e houve a necessidade novamente de se repensar o ensino de Língua Estrangeira, pois as pessoas queriam ouvir, falar e escrever para pessoas de outras partes do mundo. Outra questão importante foi o fato de estar acontecendo a Segunda Guerra Mundial e como os Estados Unidos precisavam convocar muitos homens para o combate, eles tinham que contar com pessoas que falavam outras línguas. Foi em meio a esse contexto que emergiu a necessidade de se encontrar um método eficaz que, com um menor espaço de tempo possível, os alunos aprendessem a se comunicar, foi então que surgiu o **Método Áudiolingual**.

Diferentemente dos métodos anteriores tais como o método de gramática e tradução), ele se baseava em teorias de língua, de aprendizagem de língua e de ensino de línguas articuladas, fazendo com que seus proponentes prontamente o chamassem de método “científico”. Embora o método possa

dificilmente ser chamado de científico no sentido normal do termo, não há dúvida de que seus proponentes aderiram a uma visão altamente sistemática de ensinar derivada do conhecimento linguístico e psicológico disponível na época. (KUMARAVADIVELU, 2009, p. 109, grifo do autor)

Apesar da defesa de Kumaravadivelu com relação ao referido método, psicólogos e linguistas não acreditavam que ele funcionaria se fosse aplicado em outras condições diferentes das existentes na época, pois os soldados eram expostos à língua por horas seguidas e estavam sob a pressão da guerra. Eles precisavam aprender a qualquer custo, inclusive por uma questão de sobrevivência, e por isso se esforçava o máximo que podiam.

Em relação ao ensino de LE nas escolas da nossa realidade, tal método poderia também não ser tão eficaz pelo fato de a carga horária destinada a esse ensino ser muito reduzida e também por ser perceptível o considerável desinteresse por parte dos aprendizes. Estes alegam não precisar aprender uma outra língua pelo fato de nunca sair do Brasil, não levando em conta que poderá fazer uso dela em outros momentos da vida, além de não perceberem de imediato que a língua já se faz presente na vida deles.

Em meio às críticas a esse método, jovens linguistas, após concluírem seus estudos na Inglaterra, criaram no Brasil o **Método Comunicativo**, o qual visa o desenvolvimento da competência comunicativa. Os alunos, a partir desse método, devem interagir entre si utilizando a Língua Estrangeira ao invés de ficar detido apenas à repetição de frases soltas sem sentido.

Aprender uma língua nessa perspectiva é aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, validas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadora para ações subsequentes. (ALMEIDA FILHO, 1993, p.15).

No método comunicativo são apresentados conteúdos que fazem parte da realidade do aluno e que são de seu interesse, ou seja, o professor foge da mesmice de trabalhar apenas com o material didático que não está, em algumas situações, inserido na realidade e vivência do aluno.

A partir da discussão dos métodos apresentados, faz-se necessário refletir sobre qual tem sido o método frequentemente utilizado nas escolas para o ensino-aprendizagem de LE.

Em 1998, foram criados e publicados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a fim de auxiliar professores de todo Brasil, no processo de ensino e aprendizagem. Os PCN é, portanto, um documento no qual encontram-se recomendações e sugestões para auxiliar o professor no desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (3º e 4º ciclo do ensino fundamental), o que ocorre é que: “A maioria das propostas situam-se na abordagem comunicativa de ensino de línguas, mas os exercícios propostos, em geral, exploram pontos ou estruturas gramaticas descontextualizadas” (Brasil, 1998, p. 24). A seguir, veremos quais são as sugestões e orientações apontadas pelos PCN para uma abordagem produtiva no ensino de LE e quais as propostas apresentadas para a condução deste.

3 O ENSINO DE LE PAUTADO NAS HABILIDADES COMUNICATIVAS: O QUE RECOMENDAM OS PCN?

A educação no Brasil vem passando por várias mudanças, e esta reorganização vem sendo necessária devido ao grande processo de universalização da educação básica que começou no século XX.

Com a evolução do mundo e a crescente repercussão dos meios de comunicação, bem como o desenvolvimento de grandes empresas e indústrias e, claro, o avanço tecnológico, as escolas tiveram que se inserir nesse meio e acompanhar toda essa transformação, e foi graças a esse processo de globalização que se começou a pensar em uma proposta de ensino que se encaixa a esse novo modelo de mundo. Schutz (2003) afirma que:

A atual revolução das telecomunicações proporcionadas pela informática, pela fibra ótica, e por satélites, despejando informações via TV ou colocando o conhecimento da humanidade ao alcance de todos via internet, cria o conceito de autoestrada de informações. Estes dois fatores bem demonstram como o mundo evoluiu a ponto de tornar-se uma vila global, e o quanto necessário é que se estabeleça uma linguagem comum.

Para auxiliar os professores de LE, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o qual “[...] procura ser uma fonte de referência para discussões e tomada de posição sobre ensinar e aprender Língua Estrangeira nas escolas brasileiras” (BRASIL, 1998, p.19), serve de apoio para um ensino de melhor qualidade, mostrando que sempre haverá a necessidade de adaptações de abordagem no ensino de LE conforme as necessidades de cada contexto educacional, o que sempre deverá considerar a cultura local e o conhecimento que cada aluno já possui.

Aprender uma segunda língua nos dias de hoje é muito importante e é visto como grande elevador cultural e profissional, por isso que o ensino é focado na comunicação. Os PCN (1998) criticam as abordagens tradicionais centradas no ensino da língua formal e prescrevem “[...] uma modalidade de curso que tem como princípio geral levar o aluno a comunicar-se de maneira adequada em diferentes situações da vida cotidiana.” (p.26)

O documento orienta que todas as habilidades de uma língua devem ser ensinadas partindo do ponto de que todos os alunos deveriam aprender a ler, falar, compreender e escrever adequadamente. Dessa forma, podemos perceber que dos métodos já discutidos anteriormente, o *método comunicativo* é o sugerido pelos PCN, pois o mesmo oferece as ferramentas necessárias para se ensinar uma LE de modo que se tenha uma abordagem com o foco nas quatro habilidades da comunicação.

A partir desse método, o professor pode promover aulas mais dinâmicas e menos repetitivas. Porém, não se deve ver essas aulas como aplicação de atividades lúdicas, pois o principal foco é trabalhar a emancipação do aluno, ou seja, o aprendiz não pode ser considerado um ser tão passivo, ele tem que ser capacitado a defender seus interesses e necessidades num ambiente onde se fala o idioma estrangeiro. O indivíduo deve, portanto, se tornar capaz de se comunicar dentro e fora dos âmbitos escolares.

Com a aplicação do *método comunicativo*, ficam excluídas questões como o fato de não poder falar a Língua Materna em sala de aula. No entanto, esse uso deve ser evitado o máximo que puder e ser acionado apenas em casos de intervenção, quando, por exemplo, surgir uma dúvida com relação à compreensão da LE, ou a algo que impeça o aluno de acompanhar a aula. A gramática já não é vista mais como a posição central da aula, ela passa a ser subordinada, pois falar com fluência é mais importante que falar de forma gramaticalmente correta. Errar não é visto como prejudicial à aprendizagem, mas sim como experiência e ajuda para novos acertos.

Ainda de acordo com este método, progredir com os conteúdos não significa apenas ter apoio nos critérios estruturais, mas sim uma aprendizagem voltada para as intenções comunicativas, ou seja, um ensino voltado para a construção de um aluno que interaja com (e pela) Língua Estrangeira e não repetir frases sem contextos que não tenham a ver com a realidade deles.

Considerando tudo isso, os PCN recomendam um trabalho voltado com temas e assuntos que façam parte da realidade e do interesse dos alunos. Para tanto, o professor além do livro didático, poderá introduzir gêneros variados: músicas, artigos jornalísticos, HQ's (Histórias em quadrinho) etc., por exemplo. O que é mais vantajoso é que, ao escolher esse método, o professor terá autonomia na hora de preparar uma aula voltada para a turma.

De acordo com os PCN, o aluno tem que ser capaz de usar as quatro habilidades comunicativas para se adequar e interagir em meio às práticas de vivência no seu cotidiano e através da nova língua se educar socialmente e culturalmente. Sendo assim, podemos constatar que ser proficiente em Língua Estrangeira vai muito além de usar a língua mecanicamente a partir de regras, mas conseguir fazer dela objeto de comunicação para todos os âmbitos da vida.

4 O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

O cenário do ensino de Língua Estrangeira nas escolas públicas brasileiras ainda não oferece de fato práticas de ensino condizentes com as propostas e recomendações apresentadas pelos PCN (1998): o foco na comunicação. O que vemos ainda são atividades aplicadas de forma descontextualizada e isso muitas vezes porque o profissional que está em sala não tem formação adequada. As salas de aula não estão preparadas para receber a quantidade de alunos existentes, as condições de trabalho são precárias, o material disponibilizado não passa de livro didático, lousa e lápis, não possibilitando ao professor trabalhar de modo menos cansativo não só para ele, mas também para o aluno.

Além de todos esses fatores mencionados, tem-se a problemática da carga horária destinada às disciplinas de Língua Estrangeira. A disciplina de Língua Inglesa, por exemplo, só é vista num total de duas aulas semanais. Com as salas lotadas,

horário reduzido e professores pouco qualificados, não se torna tão fácil trabalhar as quatro habilidades nessas condições. Tudo isto é visto como desmotivador e os professores e, diante acabam deixando os alunos à vontade dessa situação, preferem continuar se detendo apenas a copiar a gramática, o que de forma alguma contribui plenamente para o aprendizado e domínio de uma LE.

Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes. (BRASIL, 1998, p.21).

Geralmente esse ensino é organizado de forma fragmentada em que as aulas ficam reduzidas a momentos repetitivos de contato com as regras de gramática em que o professor explica e depois aplica uma atividade de fixação. Tem-se também o momento da escrita, o qual, na maioria das vezes, se limita ao simples ato da cópia do quadro para o caderno ou decodificação de textos longos do livro didático. A leitura é praticada apenas na hora da resolução dos exercícios ou através da prática da tradução, já a parte auditiva só é trabalhada porque os professores falam algumas palavras em Inglês na sala, o que não é suficiente para testar a capacidade do aprendiz quanto ao entendimento do que foi pronunciado.

Com relação à habilidade da fala é muito mais difícil haver uma evolução na aprendizagem dos alunos, pois a única pessoa que fala é o docente. Quando o aluno tenta desempenhar essa habilidade, é frustrado, pois é corrigido de imediato na frente da turma. Além disso, há profissionais que não acreditam que seja necessário falar inglês na escola, que isto só existe em cursinhos de língua. Porém, não é correto avaliar esses estudantes achando que eles não terão condições de sair do país ou até mesmo conseguir uma oportunidade de emprego onde ele poderá fazer o uso de outra língua, afinal tem-se que preparar esses aprendizes para a vida e não limitá-los à atual realidade deles.

Mas, como pode o professor de Inglês de uma escola pública desenvolver um bom trabalho se ele não tem à sua disposição um bom material tempo ou lugar apropriados? Cox e Assis-Peterson (2007, p. 10-11) afirmam que:

Pesquisas recentes têm registrado o burburinho generalizado em torno de a escola de idiomas serem um contexto do “ter” as condições adequadas para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Na escola de idiomas, os alunos têm tempo suficiente de exposição ao insumo da língua, têm turmas homogêneas e pequenas [...], têm infraestrutura adequada, têm professores capacitados, treinados e bem remunerados. [...] Na escola pública, os alunos não têm. Falta tudo. [...] lugar de alunos que não aprendem, de professores que não sabem a língua que ensinam de pais que não se preocupam com a educação dos filhos e de metodologias que não funcionam.

Afirmar que não se pode aprender uma Língua Estrangeira na escola pública, como o inglês, por exemplo, é também querer tirar de si (professor) a responsabilidade de não conseguir ensinar. Na verdade, o que deve ser levado em consideração é onde está o problema e buscar soluções para tentar resolvê-lo. Mesmo diante desse quadro um pouco desanimador, é importante também que se tenha a consciência de que precisa se atualizar e estar sempre em formação para manter-se informado e capacitado, pois só assim, terá chances de poder se reinventar e traçar novas metas de ensino, chegando a uma metodologia que se adeque à realidade de sua sala de aula.

4.1 Métodos utilizados nas aulas de língua inglesa: reflexões a partir de observações *in loco*

4.1.1 Caracterização da pesquisa

Esse momento da pesquisa tem por objetivo analisar e interpretar as observações *in loco* realizadas em uma instituição da rede pública de ensino situada na cidade de Lagoa de Dentro/PB. Foram observadas três aulas com duração de 45 (quarenta e cinco) minutos cada, em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, no período de 28 de setembro de 2017 a 13 de outubro de 2017 no turno tarde. As observações dessas aulas tiveram como principal intuito a identificação dos métodos frequentemente empregados pela professora e, a partir disso, buscamos refletir sobre as motivações que levam a mesma a utilizá-los e como tudo isso implica na dinâmica das aulas e na interação e aprendizado dos alunos com relação à Língua Inglesa.

4.1.2 Análise das aulas

Durante as observações, foi constatado que os alunos quase não tinham contato com a habilidade da fala em Inglês e as aulas eram basicamente voltadas ao

ensino da gramática e atividades de fixação referentes a ela. Esse fator mostra o quanto a falta da prática da oralidade pelos professores gera uma perda de qualidade no aprendizado dos alunos e que a repetições de atividades maçantes tornam as aulas cansativas e sem função para adquirir as habilidades almeçadas pelo ensino de línguas.

A escola visitada é de pequeno porte, possui uma biblioteca, uma caixa de som, um micro system, um aparelho de data show e acesso à internet. Porém, estes recursos não são utilizados com frequência pela professora de Inglês. Ela mencionou que os únicos livros de Língua Inglesa que a escola dispõe são os didáticos e que estes possuem uma linguagem difícil e fora do contexto cultural e social dos alunos, o que os tornam inadequados para trabalhar nas aulas.

A internet não é liberada pelo gestor da escola, pois este afirma que os alunos não fazem uso dela para interagir durante a aula, mas sim para usar as redes sociais atrapalhando o trabalho dos professores e gerando problemas maiores. Já o aparelho de data show, por ter apenas um é complicado de usar pois tem que agendar vários dias antes já que os outros professores também precisam usá-lo. A professora mencionou que apesar das dificuldades para ministrar uma aula diferente ela procurava sempre que possível planejar uma aula que fugisse do tradicionalismo.

Na primeira aula a professora trabalhou com o gênero textual charge. O intuito era apresentar vocabulário novo e trabalhar com o verbo *To Be*; depois ela expôs as regras de gramática no quadro e pediu que os alunos escrevessem no caderno, usando o **método de gramática e tradução**. De início, os alunos se mostraram interessados, mas depois não queriam fazer a cópia no caderno e a situação ficou mais complicada ainda quando eles tiveram que responder um exercício referente ao conteúdo e só fizeram porque foi de forma coletiva. Porém, apesar do exercício ser simples, muitos deles tiveram dúvidas e precisaram da ajuda do professor. Sendo assim, a aula ficou apenas na escrita e as outras habilidades foram deixadas de lado.

Durante a segunda aula, a professora preparou uma atividade que tinha por finalidade o preenchimento de lacunas dentro de um texto, nestes espaços deveria ser colocado o verbo *To Be*. A maioria dos alunos não entendeu o que era para ser feito e houve a intervenção do professor. Nesta aula a gramática se faz presente novamente, mas a professora alegou que queria testar a oralidade através da leitura e da escrita e relembrar o conteúdo que ela havia ministrado; entretanto, os alunos se

negaram a ler e não lembraram muito bem da escrita correta das palavras, o que causou desânimo na professora e na turma.

Na última aula ela preferiu passar apenas vocabulário, trabalhando o nome das frutas, cores, objetos da sala e nomes de animas usando o **método áudiolingual**. Para isso, ela trouxe a imagem destas palavras e mostrava aos alunos; falava a palavra e o aluno repetia. Após fazer isso várias vezes, ela aplicou uma atividade para os alunos colocarem o nome das figuras.

Os métodos que foram empregados pela professora são métodos não tão adequados e que quase não surtem efeito, pois a maioria destes centraliza o professor e omitem o aluno. O único momento em que houve participação do aluno foi no áudiolingual, porém, este não contribui para a formação do indivíduo como pensador crítico reflexivo.

Na tentativa de facilitar a aprendizagem, [...] há uma tendência a se organizar os conteúdos de maneira excessivamente simplificada, em torno de diálogos descontextualizados, seguidos de exploração de palavras e das estruturas gramaticais, trabalhado sem forma de exercícios de tradução, cópia, transformação e repetição (BRASIL, 1998, p.54).

Diante das observações das aulas bem como dos relatos feitos pela docente sobre as dificuldades com a falta de materiais, percebe-se o quanto é difícil planejar para esta realidade, em específico, aulas interativas que englobem as quatro habilidades comunicativas. Apesar dos alunos já entenderem e reconhecerem que é importante saber Inglês, ainda veem isto com desprezo e indiferença pois o ambiente de sala de aula voltado ao ensino formal de uma língua estrangeira sem a presença de um falante, não motiva os aprendizes. Eles sentem a necessidade de entrar em contato com a língua e poder usá-la quando houver oportunidade.

Grande parte dos alunos observados alegavam que “*não entendem o porquê de estudar uma língua*” “*que não vão usar*” ou até mesmo “*porque estudar Inglês se só é ensinado a gramática?*” Os alunos sentem a necessidade de praticar a oralidade que as vezes não acontece por falta de espaço físico adequado e o excesso de alunos em sala. Porém, a professora alegou que os alunos não cooperam quando ela leva aulas mais elaboradas, (que envolva as outras habilidades) e não se sentem à vontade para falar Inglês ou escrever pequenas produções, por isso ela prefere não insistir e acaba por continuar trabalhando com a metodologia que os alunos já estão mais

acostumados. Todavia, essa escolha não produz motivação e não estimula o aprendizado.

Isto nos leva à conclusão de que, em vez de nos preocuparmos em motivar nossos alunos, talvez devêssemos nos esforçar mais para não desmotivá-los, e a partir desse novo olhar sobre o ensino de LE, tendo como auxílio os PCN, é possível transformar o raciocínio daqueles que se encontram em sala, dando para eles novos rumos, pois depois disso ele não será mais o mesmo que chegou tendo em si o domínio de se reinventar e interagir no meio usando as habilidades linguísticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das discussões apresentadas nesse trabalho, procuramos refletir um pouco sobre os primeiros métodos de ensino de Língua Estrangeira, desde o surgimento destes e o interesse de se aprender outras línguas, como também a questão do ensino de LE pautado nas habilidades comunicativas de acordo com os PCN. Vimos a importância de trabalhar uma metodologia que prepare o aprendiz para o mundo tornando-o comunicativo, o ensino-aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas, uma visão geral sobre como está esse ensino, sua estrutura e dificuldades, e a partir da observação das aulas, mostrar a realidade que se encontra o ensino da Língua Inglesa em uma escola pública do município de Lagoa de Dentro/ PB.

Percebe-se que, com a realidade e os problemas que vêm sofrendo a educação, cabe a escola e ao professor buscar soluções para amenizar o desinteresse dos alunos fazendo com que o aprendiz sinta prazer em estar na escola e busque por novos conhecimentos. Uma aula de LE tem que ir muito além das regras gramaticais, estas têm que ser dinâmicas e procurar abordar temas relevantes e atuais para que sejam abertos espaços para a interação dos alunos.

A partir do que sugerem os PCN, é possível ver todos os aspectos para o ensino da LE, ou seja, uma educação voltada para o interesse deles como: expansão das habilidades comunicativas e ampliação cultural, compreensão das diferentes formas de comunicação e da variabilidade de dialetos, e a adequação linguística de acordo com o ambiente em que eles estão inseridos. Logo, promover e estimular a

participação dos alunos através de métodos interacionais são excelentes alternativas para facilitar o ensino.

FOREIGN LANGUAGE LEARNING IN THE PUBLIC SCHOOL: REFLECTIONS ON TEACHING METHODS

ISABEL NASCIMENTO DA COSTA

ABSTRACT

The present research is characterized by a quantitative-interpretative study and its main objective is to reflect on existing teaching methods and to point out the positive and negative aspects of each one of them for the learning of a second language. Throughout this study, the main difficulties encountered in teaching-learning in foreign languages (more precisely in the English language) in public schools will be discussed, as well as the importance of working with appropriate methods to assist the teacher in this process. To do so, our discussions will be articulated as follows: Initially we will present a brief historical context about the emergence of the first methods of teaching the foreign language and its adequacy to the Brazilian educational system. For these considerations, theoretical assumptions were used by researchers in the area, such as Oliveira (2010), Howatt (1991), Kumaravadivelu (2009), Almeida Filho (1993) and others. Next, some aspects about the teaching of LE in public schools (with emphasis on the English Language) will be punctuated, which, according to the recommendations of the Foreign Language PCNs (1998), should be based on the four communicative skills. Finally, some classes observed in a public school located in the city of Lagoa de Dentro / PB will be reported and discussed, during which it was possible to identify the most used methods in the classroom. The purpose of this analysis is to reflect how much the methodology adopted by the teacher intervenes in his pedagogical practice and implies directly in the teaching-learning of the students.

Keywords: Teaching-learning. Foreign language. Teaching methods. English.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental- língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, H.D. **Teaching by Principles**: An Interactive Approach to Language Pedagogy. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994.

COX, M. I. P. & ASSIS- PETERSON, A. A. (2007). Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. **Calidoscópico**, vol. 5, n° 1, jan/ abr, p. 5-14.

HOWATT, A. **A History of English Language Teaching**. Hong Kong: Oxford University press, 1991.

KUMARAVADIVELU, B. **Understanding Language Teaching**: From Method to Post- Method. Nova York: Routled, 2009.

OLIVEIRA, L. A. Nas entrelinhas da narrativa de uma aprendizagem. In: LIMA, D. C. de (org.). **Aprendizagem de língua inglesa**: histórias refletidas. Vitória da conquista: Edições UESB, 2010. p.42-43.

_____. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

SCHUTZ, R. (2003). Motivação e desmotivação no aprendizado de línguas. **English Made in Brazil**. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>>. Online. 10 de novembro de 2003. Acesso em: 16 de novembro de 2017.